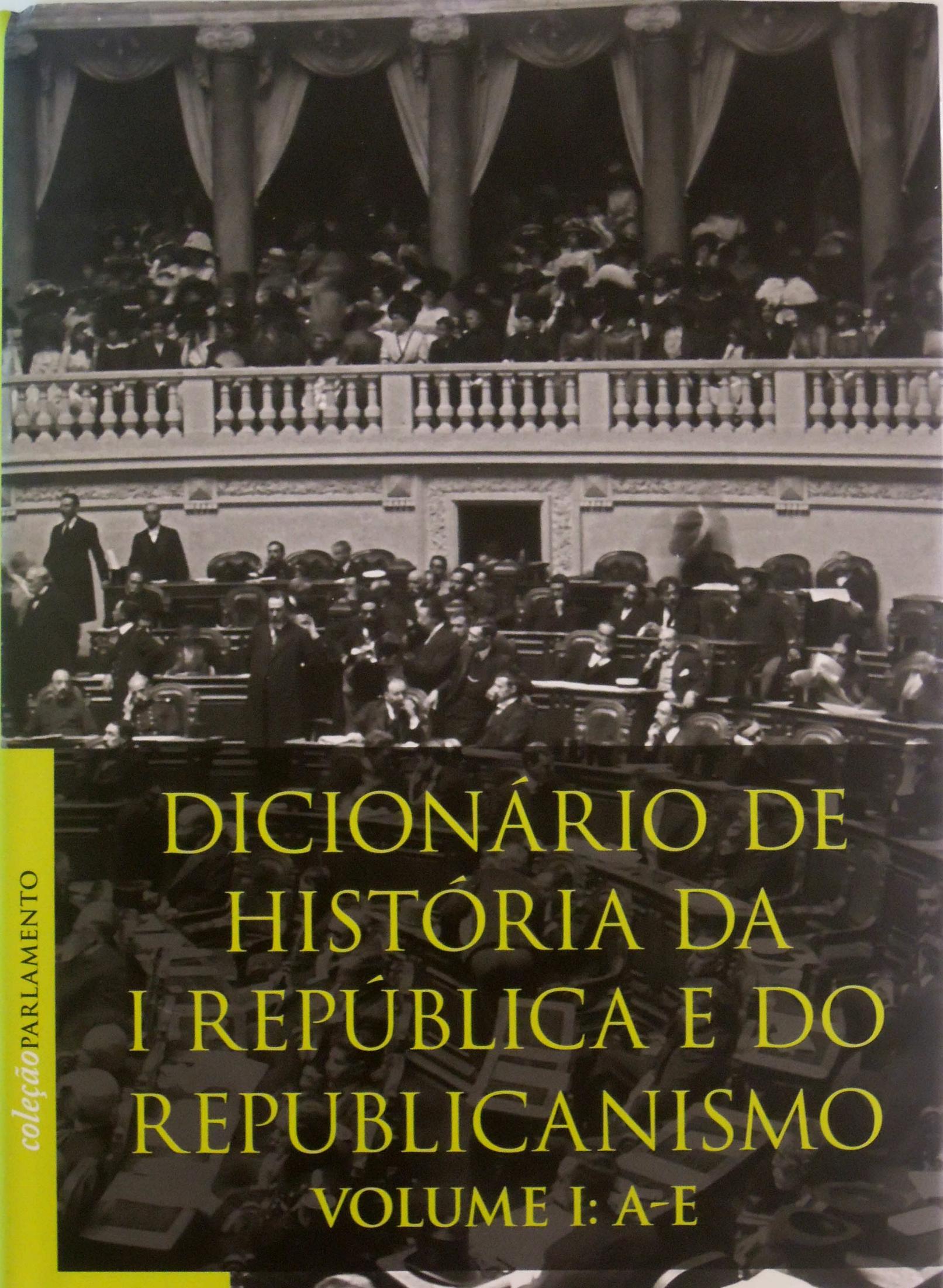


coleção PARLAMENTO



DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DA I REPÚBLICA E DO REPUBLICANISMO VOLUME I: A-E



Bibliografia: ALVES, Jorge Fernandes, *Os brasileiros. Emigração e retorno no Porto oitocentista*, Porto, FLUP, Dissertação de doutoramento, 1993; PEREIRA, Miriam Halpern, *A política portuguesa de emigração, 1850-1930*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1981; SERRÃO, Joel, *A emigração portuguesa*, 2.ª edição, Lisboa, Livros Horizonte, 1977.

[José Fernando Alves]

EMPRESAS AGROINDUSTRIAS

A partir da I Guerra Mundial, multiplicaram-se as empresas de pequena e média dimensão diretamente associadas à industrialização dos produtos agrícolas, pecuários e silvícolas das zonas rurais onde se integravam. A atuação dessas firmas, radicadas frequentemente em pequenas vilas e aldeias, foi responsável por introduzir elementos de modernidade no quotidiano das populações. É este o caso das empresas que geralmente combinavam vários ramos de transformação de produtos agrícolas, como a moagem de cereais, a panificação, o fabrico de azeite refinado, o fabrico de sabão e a produção de eletricidade, onde com frequência participavam grandes proprietários, lavradores e comerciantes localmente enraizados. No Alentejo, refira-se, por exemplo, Moagem e Eletricidade de Arraiolos L.ª (1918), a Companhia de Moagem e Eletricidade de Estremoz (1916), a Companhia Industrial de Sousel, a Campo Maiorense, a Sofal – Sociedade Fabril Alentejana (Vila Viçosa), a Empresa Industrial Bastos Ribeiro (1919). Esta última, instalada no Cano (Sousel), produzia farinha espoada, moagem de farinha para gados, azeite refinado, óleo de bagaço, sabão e gelo. Para apoiar este conjunto, existia ainda uma unidade de serralharia e outra de carpintaria mecânica. Além disso, fornecia eletricidade àquela vila. É verdade que, já anteriormente, encontramos nesta região firmas que detinham, na sua base produtiva, combinados industriais. A Companhia Elvense de Moagens a Vapor data de 1899, a Carvalho & C.ia e a José da Conceição Guerra & Irmão que, em Elvas, produziam conservas de frutas e sopa juliana enlatada, datavam do século XIX. Esta última, fundada em 1834, exportava para todo o país as famosas ameixas de Elvas e, embora os registos oficiais refiram apenas 30 empregados em 1920, na verdade empregava no seu pico de produção cerca de quatro centenas de trabalhadores, na maioria mulheres. O que é novo, então, é o impulso, registado desde o conflito mundial, na formação deste tipo de empresas que utilizavam novas fontes de energia (eletricidade, vapor, motores de gás pobre) e, mais importante, novos processos de fabrico (produção de azeite fino pelos sistemas Veracci e Colzner, produção de farinha espoada pelo processo austro-húngaro, neste caso utilizando máquinas da sucursal da Buhler em Barcelona) e novos produtos tipificados. Estas empresas «libertavam» os produtores do sistema das maquiadas, usado pelos pequenos moageiros e lagares de azeite, levando os seus acionistas a participarem diretamente na comercialização de bens de consumo final, muitas vezes através de marcas próprias dirigidas para o mercado interno. Por outro lado, a venda direta de eletricidade aos municípios que serviam e aos particulares reforçava a economia do conjunto, tornando-as competitivas face à concorrência das unidades maiores. Na medida em que estes empreendimentos

D

- Damas, Carlos Alberto – 364-365
 Delgado, Maria – 180-184
 Dias, Cristina – 898-903
 Dias, Luís Costa – 1114-1117
 Diogo, Maria Paula – 261-265
 Dores, Hugo – 1024-1026
 Duarte, António Paulo – 64; 337-342;
 343-344; 398-399; 737; 932-933;
 953-954; 955

E

- Esteves, João Gomes – 266-268; 864-868;
 879-883

F

- Farinha, Luís – 409-410; 440-441; 445-446;
 492-494; 545-546; 546-548; 564-565;
 581-582; 590; 667-668; 715-719;
 854-858; 921-922; 933-936; 941-942;
 942-943; 948-949; 1020-1021;
 1268-1276
 Fava, Fernando – 746-747
 Fernandes, José Manuel – 131-132; 167;
 1052-1055
 Fernandes, Paulo Jorge – 522-527
 Fernandes, Sofia – 172-173; 174
 Ferreira, Emília – 747-748; 975-976
 Ferreira, José Medeiros – 393-395;
 833-836
 Freire, Dulce – 58-62; 396-397; 560-561;
 939-940

G

- Gameiro, Fernando Luís – 672-675
 Garnel, Maria Rita Lino – 868-873
 Garrido, Álvaro – 883-886
 Gonçalves, Eliseu – 347-351
 Guimarães, Paulo – 858-864; 956-966;
 1133-1135; 1135-1137; 1250-1255

H

- Henriques, Raquel Pereira – 100-101;
 572-573; 1152-1159; 1217-1221
 Homem, Amadeu Carvalho – 441-443

J

- Janeiro, Helena – 480
 Jerónimo, Miguel Bandeira – 26-31; 646

L

- Leal, Ernesto Castro – 74-75; 318-320;
 621-623; 623-624; 986-990
 Leite, José Guilherme Reis – 169-171;
 332-336
 Loff, Manuel – 521-522
 Lopes, António – 223-225; 588-589;
 729-731
 Lopes, Fernando Farelo – 483-487;
 1092-1099; 1100-1103
 Losa, Leonor – 565-567
 Lousada, Maria Alexandra – 313-317

M

- Mântua, Ana – 456-457; 549-550
 Mariano, Fátima – 1039-1042
 Marques, Isabel Pestana – 401-409;
 913-921
 Marques, Tiago Pires – 162-167; 969-971;
 1260-1264
 Martins, Fernando – 737-738; 944-945
 Martins, Susana – 1005-1006
 Mata, Maria Eugénia – 355-359; 488-490;
 507-511; 903-906; 906-907; 955-956;
 971-972; 972-973; 1139-1140
 Matos, Álvaro de – 79-88
 Matos, Ana Cardoso de – 1104-1111
 Matos, Luís Salgado de – 428-431; 638-641
 Melo, Daniel – 289-295
 Mendes, José Amado – 365-367; 373-375;
 774-779; 898-903
 Menezes, Filipe Ribeiro de – 64-68
 Mesquita, Marieta Dá – 175-177; 423-424;
 559-560
 Miranda, Jorge – 890-897
 Miranda, Paula Cristina – 37-40; 324-332;
 436-437
 Mogarro, Maria João – 427-428; 1083-1087;
 1188-1191
 Monteiro, José Luís – 738-739
 Moura, Lúcia de Brito – 225-230; 230-236;
 411-412; 414-421; 976-983;
 997-1002
 Mourão, Alda – 278-281; 498-500

N

- Nascimento, Augusto – 295-306
 Navarro, Bruno J. – 18-19; 168-169;
 438-440; 584-585; 1026-1030